

QUESTÕES OBJETIVAS

QUESTÃO 01

“D”.

O item utiliza os episódios que marcaram as manifestações de junho de 2013 para problematizar os limites que se impõem à ideia e à prática da representatividade política. Esses episódios se alastraram por todo país, incluindo diversas pautas, amparados por um discurso que buscava uma alternativa para a ação política que não passasse pela institucionalização eleitoral, pela carreira política profissionalizante, pelo populismo de esquerda ou de direita, ou pelas hierarquias burocráticas da máquina pública.

QUESTÃO 02

“A”.

O item aborda o problema do testemunho. Primo Levi, sobrevivente de Auschwitz, narra sua experiência nos campos de extermínio não só para denunciar seus alzozes, mas também para elaborar o trauma, seu sofrimento.

QUESTÃO 03

“A”.

O item trata da soberania absoluta do Estado-Leviatã de Hobbes por meio da análise da relação entre Igreja e política, representada em um jogo de símbolos no frontispício da edição original do texto. O Estado hobbesiano é um Estado cristão, porém não no sentido medieval. Sua lei religiosa encontra-se nas Escrituras, mas a capacidade de interpretar pertence ao soberano.

QUESTÃO 04

“C”.

A criação da expressão “*genocídio*” tornou-se necessária porque, apesar de numerosos massacres terem ocorrido ao longo da história, a perseguição nazista intencional e sistematizada aos judeus durante a Segunda Guerra escancarou a urgência em se julgar e punir crimes de guerra e crimes contra grupos minoritários. É plausível afirmar que uma ação genocida não intenciona exclusivamente eliminar fisicamente uma população a fim de se instituir uma dominância, mas, fundamentalmente, pretende destruir a identidade e a cultura de um grupo.

QUESTÕES DISCURSIVAS

QUESTÃO 01

Não, para Thomas Hobbes, os seres humanos não são naturalmente sociáveis. No Estado de Natureza, os homens vivem isolados e em luta, vigorando a guerra de todos contra todos. Neste estado, vigora o medo, especialmente o medo da morte violenta.

QUESTÃO 02

A frase famosa de Hobbes era: “*homo homini lupus*”, que significava que o homem é um lobo para outro homem, ou seja, predominam no estado de natureza os interesses egoístas.

QUESTÃO 03

Antes do contratualismo, para justificar o absolutismo, as teorias políticas, como as de Robert Filmer, legitimavam o poder pelo “direito divino dos reis”. Os teóricos contratualistas, como Hobbes, Locke e Rousseau, consideram que o governo legítimo é o que resulta de um pacto, de um contrato entre governo e cidadão, negando, portanto, a fundamentação religiosa do poder.

QUESTÃO 04

Sabe-se que Locke é um dos pioneiros do Liberalismo, e esse texto também o é. Basicamente, o texto mostra isso: no primeiro parágrafo, pela imagem do indivíduo só e livre; no segundo, pelos conflitos entre os iguais e o cenário de “incerteza” que ameaça sua liberdade e a “fruição de suas propriedades”; o que leva, no terceiro parágrafo, à necessidade do indivíduo de encontrar um meio para assegurar seus direitos naturais, ou seja, a “conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de ‘propriedade’”. E assim, conclui este trecho, o indivíduo “procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que já estão unidos”, para formar o Estado liberal, cuja função será, portanto, a de satisfazer essas necessidades, ou seja, alcançar a harmonia entre os grupos rivais, preservando os interesses dos indivíduos.

QUESTÃO 05

O surgimento da propriedade privada teria sido o passo fundamental no processo de corrupção do homem, pois, a partir dele, realizou-se a divisão social entre ricos e pobres. A esse momento seguiu-se um estado de guerra generalizada entre os mais poderosos e os primeiros ocupantes das terras. Os ricos, diz Rousseau, percebendo que eles próprios eram os que mais tinham a perder com a guerra, idealizaram um projeto que empregava a seu favor as forças daqueles que os atacavam: um *contrato social*. Prometendo paz, justiça e segurança para todos e garantindo que manteriam seus bens, os ricos enganaram homens grosseiros e ingênuos. Com o tempo, revelaram suas verdadeiras intenções, subjugando-os e escravizando-os.